



RioSaúde

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

**PREVENÇÃO DE INFECÇÃO
PRIMÁRIA DA CORRENTE
SANGUÍNEA RELACIONADA AO
CATETER VENOSO CENTRAL**

RIO DE JANEIRO, 2026

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	2/15

**PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA
RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVO
3. ABRANGÊNCIA
4. DEFINIÇÕES E SIGLAS
5. RESPONSABILIDADES
6. DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO
7. FORMULÁRIOS E/OU DOCUMENTOS RELACIONADOS
 - 7.1. Bundle de Inserção – Cateter Venoso Central -CVC
 - 7.2. Bundle de Manutenção – Cateter Venoso Central -CVC
 - 7.3. Plano de contingência para bundle de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea associada à cateter venoso central (CVC)
 - 7.4. Plano de contingência para bundle manutenção – Cateter Venoso Central -CVC
 - 7.5. Documentos relacionados
8. REFERÊNCIAS
9. TRATAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO
10. MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO À REVISÃO ANTERIOR
11. ANEXOS

RESUMO DE REVISÕES		
MÊS/ANO	DESCRIÇÃO	PRÓXIMA REVISÃO
06/2018	Emissão Inicial	09/2028
02	Versão	

APROVAÇÕES				
REVISÃO	CHEFIA	COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS	NÚCLEO DE QUALIDADE	DIRETORIA
Magda Amorim Rafael Alvim Lobo Thais Leoncio Thiago da Silva	Marcos Aurélio Pinto da Silva	Guilherme Santana	Cristiane Pacheco	Bruno Cesar Sabino de Figueiredo



PROTOCOLO DE SEGURANÇA			
Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	3/15
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL			

1. INTRODUÇÃO

A infecção primária da corrente sanguínea (IPCS) é caracterizada pela presença de microrganismos na corrente sanguínea, cuja origem não está associada a nenhum outro foco infeccioso identificado. Nesse contexto, o foco primário é a própria corrente sanguínea, configurando uma condição clínica que pode evoluir para complicações graves, como sepse (ANVISA, 2024).

O uso de cateteres venosos centrais (CVC) está diretamente relacionado a um maior risco de IPCS, sendo essencial a adoção de medidas preventivas tanto durante a inserção quanto na manutenção desses dispositivos (ANVISA, 2024).

2. OBJETIVO

Padronizar as ações que reduzam os riscos e previnam a infecção primária da corrente sanguínea relacionada ao CVC.

3. ABRANGÊNCIA

Unidades de Pronto Atendimento; Coordenações de Emergência Regional e Hospitais geridos pela RioSaúde.

4. DEFINIÇÕES E SIGLAS

4.1. Definições

Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) associada a CVC - Infecção de consequência sistêmica grave, bacteremia ou sepse, sem foco primário identificável. As IPCS serão associadas ao CVC quando na data da infecção o paciente estiver em uso do cateter ou até 48 horas após sua retirada.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	4/15
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL			

4.2. Siglas

CCIH - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

CVC – Cateter Venoso Central

ICSRC – Infecção de corrente sanguínea relacionada à cateter

IPCS - Infecções Primárias de Corrente Sanguínea

NSP – Núcleo de Segurança do Paciente

5. RESPONSABILIDADES

ATIVIDADE	RESPONSABILIDADE
5.1. Higienização das mãos.	Equipe Multidisciplinar
5.2. Escolher local e realizar a punção do CVC.	Médico
5.3. Manipular os cateteres venosos centrais.	Equipe de Enfermagem/Médico
5.4. Fazer curativo no sítio de inserção.	Enfermeiro
5.5. Trocar cateter	Médico
5.6. Realizar vigilância dos índices de infecção.	NSP/CCIH/Enfermeiro Rotina/Coordenações
5.7. Preencher Anexo 1 – <i>Bundle</i> de inserção de Cateter Venoso Central e formulário de manutenção diária no sistema TIMED.	Enfermeiro

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	5/15
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL			

5.8. Promover campanhas de treinamento e realizar avaliações periódicas

NSP/CCIH/Enfermeiro Rotina/Coordenações

6. DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO

6.1. Atribuições da Equipe de Saúde

Equipe Multidisciplinar

- Higienizar as mãos conforme POP.DEA.015 – Higienização das mãos. No cuidado específico com cateteres intravasculares a higiene das mãos deverá ser realizada antes e após tocar o sítio de inserção do cateter, bem como antes e após a inserção, remoção, manipulação ou troca de curativo. O uso de luvas não substitui a necessidade de higiene das mãos.
- Preencher o formulário de Notificação Incidentes/Eventos Adversos acessado através do QR Code disponibilizado na unidade, caso ocorra algum incidente/evento relacionada a inserção do cateter;

Médico

- Higienizar as mãos conforme POP.DEA.015 – Higienização das mãos, antes e após a inserção de cateteres e para qualquer tipo de manipulação dos dispositivos, com água e sabonete líquido. O uso de luvas não substitui a necessidade de higiene das mãos.
- Utilizar barreira máxima estéril no momento da inserção do cateter central, inclusive nas trocas de cateter por fio guia:
 - Campo estéril ampliado de forma a cobrir o corpo todo do paciente;
 - Usar gorro, máscara, avental estéril de manga longa, luvas estéreis e óculos de proteção;
- Realizar o preparo da pele com solução a base de álcool: gliconato de clorexidina a 0,5%. O tempo de aplicação da clorexidina é de 30 segundos em movimentos de vai e vem.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	6/15
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL			

- Aguardar a secagem espontânea do antisséptico antes de proceder à punção.
- Avaliar antes do início do procedimento o local a ser inserido o CVC.
- Para punção venosa central, na escolha do sítio de inserção considerar o risco para outras complicações não infecciosas. Preferencialmente o acesso deve ser feito na veia subclávia ou jugular.
- Não realizar punção em veia femoral de rotina, salvo em situações nas quais essa escolha seja indicada clinicamente. Embora a punção femoral possa ser necessária em casos específicos, deve-se considerar que este sítio está associado a um risco mais elevado de desenvolvimento de ICSRC, demandando avaliação criteriosa e justificativa clínica adequada.
- Usar gaze e fita adesiva estéril ou cobertura transparente semipermeável estéril para cobrir o sítio de inserção.
- Em caso de sangramento ou diaforese, preferir gaze e fita adesiva estéril.
- Reavaliar diariamente a necessidade de permanência do CVC no paciente.
- Caso não seja mais necessário, remover o cateter prontamente ou solicitar a remoção ao enfermeiro.
- Não realizar troca pré-programada dos cateteres centrais, ou seja, não os substituir exclusivamente em virtude do tempo de sua permanência.
- Cateteres inseridos em situação de emergência ou sem a utilização de barreira máxima devem ser trocados para outro sítio assim que possível, não ultrapassando 48 horas.
- Preencher *bundle* de Inserção de Cateter Venoso Central (Anexo I).

Enfermeiro

- Na realização do curativo, usar gaze e fita adesiva estéril ou cobertura transparente semipermeável estéril para cobrir o sítio de inserção.
- Realizar a troca da cobertura com gaze e fita adesiva estéril a cada 48 horas e a troca com a cobertura estéril transparente a cada sete dias.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	7/15
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL			

- Qualquer tipo de cobertura deve ser trocada imediatamente, independente do prazo, se estiver suja, com perda da aderência ou úmida.
- Realizar desinfecção das conexões, conectores valvulados e ports de adição de medicamentos com solução antisséptica à base de álcool, com movimentos aplicados de forma a gerar fricção mecânica, de 5 a 15 segundos.
- Avaliar no mínimo uma vez ao dia o sítio de inserção dos cateteres centrais, por inspeção visual e palpação sobre o curativo intacto.
- Reavaliar diariamente a necessidade de permanência do CVC no paciente.
- Caso não seja mais necessário, após solicitação médica, remover cateteres desnecessários prontamente.
- Preencher o Formulário de manutenção diária do cateter venoso central (anexo 7.2).

Equipe de Enfermagem

- Realizar desinfecção das conexões, conectores valvulados e ports de adição de medicamentos com solução antisséptica à base de álcool, com movimentos aplicados de forma a gerar fricção mecânica, de 5 a 15 segundos.
- Avaliar no mínimo uma vez ao dia o sítio de inserção dos cateteres, por inspeção visual e palpação sobre o curativo intacto.
- Realizar a troca de artigos hospitalares conforme orientação do POP.DEA.004 - Troca de artigos hospitalares, Dispositivos Assistenciais e Soluções de Uso Hospitalar.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO

PTS.DEA.001

DATA

09/2026

REVISÃO

09/2028

PÁGINAS

8/15

**PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA
RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL**

7. FORMULÁRIOS E/OU DOCUMENTOS RELACIONADOS

7.1. Bundle de Inserção – Cateter Venoso Central -CVC

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELO PROCEDIMENTO

PROFISSIONAL

TIPO DE CATETER INSERIDO

TIPO

INDICAÇÃO DO CATETER

TIPO DE PUNÇÃO

TIPO

LOCALIZAÇÃO

JUSTIFIQUE

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO

PTS.DEA.001

DATA

09/2026

REVISÃO

09/2028

PÁGINAS

9/15

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL

ETAPAS - PUNÇÃO

PUNÇÃO ÚNICA?

NÚMERO DE TENTATIVAS

PUNÇÃO GUIADA POR ULTRASSOM?

PRÁTICAS SEGURAS

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM CLOREXIDINA 2% ANTES DA PARAMENTAÇÃO?

USO DE GORRO E MÁSCARA PELO PROFISSIONAL QUE ESTÁ AUXILIANDO O PROCEDIMENTO?

USO DE GORRO COBRINDO TODO O CABELO PELO PROFISSIONAL EXECUTANDO O PROCEDIMENTO?

USO DE MÁSCARA COBRINDO NARIZ E BOCA PELO PROFISSIONAL EXECUTANDO O PROCEDIMENTO?

USO DE ÓCULOS DE PROTEÇÃO PELO PROFISSIONAL EXECUTANDO O PROCEDIMENTO?

AVENTAL LONGO ESTÉRIL E LUVAS ESTÉRIL PELO PROFISSIONAL EXECUTANDO O PROCEDIMENTO?

CAMPOS CIRÚRGICOS ESTÉREIS COBRINDO CORPO E CABEÇA DO PACIENTE?

PREPARO DA PELE: CLOREXIDINA DEGERMANTE 2% OU PVPI 10%, SEGUIDO DE CLOREXIDINA ALCOÓLICA 0,5%?

TÉCNICA ESTÉRIL DURANTE TODO O PROCEDIMENTO?

REALIZADO CURATIVO OCLUSIVO COM GAZE ESTÉRIL PELO MÉDICO

RESPONSÁVEL PELA PUNÇÃO ?

Salvar

0

Fonte: Timed.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO

PTS.DEA.001

DATA

09/2026

REVISÃO

09/2028

PÁGINAS

10/15

**PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA
RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL**

7.2. Bundle de Manutenção – Cateter Venoso Central - CVC

MANUTENÇÃO DIÁRIA CVC

DATA DA INSTALAÇÃO DO CATETER

SÍTIO DE INSERÇÃO

TIPO DE CATETER

AVALIADO A NECESSIDADE DE PERMANÊNCIA DO CATETER COM JUSTIFICATIVA MÉDICA?

REALIZADO HIGIENE DAS MÃOS ANTES DE MANIPULAR O CATETER?

REALIZADO A DESINFECÇÃO DOS CONECTORES POR 10 SEGUNDOS ANTES DE UTILIZÁ-LO?

REALIZADO A DESINFECÇÃO DOS CONECTORES POR 10 SEGUNDOS APÓS UTILIZÁ-LO?

UTILIZOU NOVA TAMPA OCLUSORA ESTÉRIL?

OS EQUIPAMENTOS E/OU CONECTORES ESTÃO LIVRES DE SUJIDADE OU PRESENÇA DE SANGUE?

DATOU O SISTEMA DE INFUSÃO DE FORMA VISÍVEL?

REALIZOU A TROCA DO SISTEMA DE INFUSÃO NO PRAZO PRECONIZADO?

CURATIVO ESTÁ TOTALMENTE ADERIDO À PELE E A INSERÇÃO PROTEGIDA PELO CURATIVO?

CURATIVO SEM SUJIDADE, UMIDADE OU PRESENÇA DE SANGUE?

CURATIVO COM DATA DE TROCA?

INSERÇÃO DO CATETER SEM PRESENÇA DE SINAIS FLOGÍSTICOS?

INDICADO A RETIRADA DO CATETER?

MOTIVO DA RETIRADA DO CATETER?

Salvar

Fonte: Timed.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO

DATA

REVISÃO

PÁGINAS

PTS.DEA.001

09/2026

09/2028

11/15

**PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA
RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL**

7.3. Plano de contingência para bundle de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea associada à cateter venoso central (CVC).

 RioSaúde	BUNDLE DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)		ETIQUETA DO PACIENTE	
			Nome:	
			Prontuário:	
			Atendimento:	
		Data de nascimento:		

NOME DO PACIENTE:		
DATA DE NASCIMENTO:	IDADE:	SEXO: () Masculino () Feminino
BAE/PRONTUÁRIO:	SETOR:	LEITO:

INSERÇÃO DO CATETER		
DATA:	HORA:	CATETER:

Paramentação da equipe (justificar ausência de algum item)	() Máscara () Gorro () Luva estéril () Capote estéril
---	---

INDICAÇÃO PARA O USO DE CVC		
() Droga vesicante	() NPT	() Mau funcionamento mecânico do CVC existente (obstrução/exteriorização)
() Ausência de acesso periférico	() Troca por suspeita de infecção pelo CVC	
() Troca de CVC na admissão	() Hemodiálise	() Outros: _____

DETERMINAÇÃO INSTITUCIONAL (ATENÇÃO)	
Punção realizada com sucesso na primeira tentativa	() Sim () Não. Quantas vezes: _____
Campo fenestrado estéril tamanho grande (cobre todo paciente)	() Sim () Não. Justifique: _____
Sítio escolhido	() Subclávia (D) (E) () Jugular (D) (E) () Femoral (D) (E) () Outro: _____
Foi utilizado antisséptico	() Sim () Não
Antisséptico utilizado	() Clorex alcoólica () Clorex. degermante () Ambos
Fricção da pele com clorexidina 0,5% por 30 segundos	() Sim () Não
Aguardou a secagem da clorexidina	() Sim () Não
Técnica asséptica para realizar o curativo:	() Sim () Não
Houve alguma complicação durante o procedimento:	() Sim () Não

Profissional responsável pelo procedimento (assinatura e carimbo):	Auxiliar do procedimento:
--	---------------------------

7.4. Plano de contingência para bundle de manutenção – Cateter Venoso Central -CVC.

MANUTENÇÃO DIÁRIA DE CVC																																	
CRITÉRIOS		DIA DE DISPOSITIVO																															
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
MANHÃ	Presença de sinais flogísticos																																
	Curativo limpo e seco																																
	Curativo datado																																
	Desinfecção das conexões																																
	Necessidade de manter o cateter																																
	Iniciais do profissional que fez o registro:																																
TARDE	Presença de sinais flogísticos																																
	Curativo limpo e seco																																
	Curativo datado																																
	Desinfecção das conexões																																
	Iniciais do profissional que fez o registro:																																

Para a preenchimento desta tabela use: "C" para Conforme, "NC" para Não Conforme, "NA" para Não Aplicável, "S" para Sim e "N" para Não

MOTIVO DA RETIRADA:

() Obstrução () Piora clínica/laboratorial () Término de tratamento () Sinais flogísticos () Alta () Outros:

DATA DA RETIRADA:

HORÁRIO DA RETIRADA:

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL (ASSINATURA/MATRÍCULA):

OBSERVAÇÕES

7.5. Documentos Relacionados

- POP.DEA.004 - Troca de artigos hospitalares, Dispositivos Assistenciais e Soluções de Uso Hospitalar.
- POP.DEA.015 – Higienização das mãos

8. REFERÊNCIAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº03/2024. Critérios Diagnósticos das infecções relacionada à assistência à saúde de notificação nacional obrigatória. Brasília, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/11739099745/Downloads/Nota%20Tecnica%2003-2024 Crit%C3%A9rios%20diagn%C3%B3sticos%20de%20IRAS%2003.01.2024.pdf> Acesso em: Janeiro de 2025.

VERSÃO CORRENTE PARA CONSULTA DISPONÍVEL NA ÁREA PÚBLICA DO SERVIDOR DARIO SAÚDE. DOCUMENTO IMPRESSO EM 03/09/26

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	13/15
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL			

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios **Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde Neonatologia**. 1ed. 70p. 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/criterios_diagnosticos_infecoes_assistencia_saude_neonatologia.pdf>. Acesso em março de 2022.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=pCiWUy84%2BR0%3D>>. Acesso em abril de 2022
- BEIRAL, F. M.F. **Prevenção de Infecção Primária da Corrente Sanguínea relacionada ao Cateter Central de Inserção Periférica (PICC)**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.ccih.med.br/wp-content/uploads/2015/05/Fernanda-Medeiros.pdf>>. Acesso em abril de 2022.
- LA TORRE, F.P.F; BALDANZI, G; TROSTER, E. J. Fatores de risco para infecções da corrente sanguínea relacionadas a cateter em unidades de terapia intensiva pediátrica. **Rev Bras Ter. Intensiva**. v. 30, n.4. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/sgKFt6nxxkCsP45GWSZKH9D/?lang=pt#:~:text=Maior%20dura%C3%A7%C3%A3o%20do%20uso%20de,unidades%20de%20terapia%20intensiva%20pedi%C3%A1trica.>>>. Acesso em março de 2022.
- SILVA, A. C. S. S et al. Evidências científicas brasileiras acerca da infecção primária da corrente sanguínea em pediatria. **Revista Enfermagem Atual**. v.82, n.20, 2017. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/306>>. Acesso em março de 2022.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	14/15

**PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA
RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL**

9. TRATAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO

Tipo Documental	Código de Classificação	Série Documental	Classificação de Acesso	Prazo de Guarda		Destinação
				Arquivo Corrente	Arquivo Intermediário	
Bundle de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central (CVC) (INTEGRA)	18.01.01.012	Expediente de registros de sistematização da assistência de enfermagem	Restrito	A vigência esgota-se com o último registro	5 anos	Eliminação (de acordo com procedimentos técnicos estabelecidos pela Portaria "N" GI/AGCRJ nº 02, de 31 de janeiro de 2022)
Formulário de Notificação Incidentes/Eventos Adversos	18.04.03.001	Formulário de notificação de incidentes ou circunstâncias de risco	Restrito	A vigência esgota-se ao décimo quinto dia útil do mês subsequente ao do preenchimento da notificação	5 anos	Guarda permanente (de acordo com procedimentos técnicos estabelecidos pela Portaria "N" GI/AGCRJ nº 02, de 31 de janeiro de 2022)

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Nº DOCUMENTO	DATA	REVISÃO	PÁGINAS
PTS.DEA.001	09/2026	09/2028	15/15
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL			

10. MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO À REVISÃO ANTERIOR

Versão	Alteração	Data	Elaboração/Revisão	Validação	Aprovação
00	Emissão Inicial	30/06/2018	Amanda Castilho	Coordenação Geral de Enfermagem	Coordenação Geral de Enfermagem
01	Revisão e atualização das informações. Alteração da codificação do documento PAP E-01-03	24/03/2022	Juliana Condeixa Denisse Araujo Andrea Garcia	Alessandréa Lopes	Dr. Daniel da Mata
02	Inclusão na Norma Zero; Inclusão de referência bibliográfica	03/01/2025	Magda Amorim Rafael Alvim Lobo Thais Leoncio Thiago da Silva	Marcos Aurélio Pinto da Silva	Dr. Bruno Sabino

11. ANEXOS

Não se aplica.